

Amato defende a livre negociação

por Marco Antonio Monteiro
do Rio

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mário Amato, defendeu, ontem, tem a implantação da livre negociação salarial, mas ponderou que as categorias menos favorecidas precisam de algumas salvaguardas para preservar seu poder de compra.

Amato acredita que no caso da indústria a livre negociação deverá ser tratada caso a caso. "Num contexto de aumento de 30% do custo de vida, não é justo receber o repasse total da inflação quem ganha R\$ 30 mil ou R\$ 50 mil por ano. Mas existem aqueles que trabalham para comprar comida. Esses precisam ter a inflação reposta integralmente", observou, acrescentando, no entanto, que considera a desindexação da economia como uma medida necessária. "O governo precisa administrar esse processo com



Mário Amato

sintonia fina. Não pode desindexar apenas os salários. Mas também é preciso dar mais segurança aos contratos atuais e aos que estão sendo firmados."

Amato também se mostrou preocupado com a pouca atenção do governo com a agricultura. Para ele, muito mais que as altas taxas de juro atuais, o governo deveria "tratar a agricultura com carinho". (MAM)